

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**  
**NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**ANAIS DO I SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE  
CRIANÇA E ADOLESCENTE**



**Núcleo de Estudos sobre a Criança e  
o Adolescente**

**08 e 09 de outubro de 2014  
Divinópolis-MG-Brasil**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**ANAIS DO I SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE  
CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**Organizadores (as):**

**Presidenta**

Dra. Márcia Christina Caetano Souza

**Vice-presidenta**

Dra. Kátia Poles

**Comissão Científica e de Divulgação**

Dra. Flávia Carmo Horta Pinto

Dra. Juliana Dias Reis Pessalacia

Dra. Luciana Regina Ferreira da Mata

Dra. Nadja Cristiane Lappann Botti

Dr. Stênio Nunes Alves

**Comissão Financeira e Organizadora**

Dra. Alba Otoni

Dr. Alisson Araújo

Dra. Nadja Cristiane Lappann Botti

Dra. Patrícia Pinto Braga

**Comissão de Apoio**

Adriana Ferreira Silva

Ana Carolina Correa Café

Emanuely Cristina da Silva

Flávia Grazielle de Oliveira

Gabriela Machado Ribeiro

Gleison José Ferreira

Isadora Ferreira Gomes

Janaína Aparecida de Oliveira

Jéssica Campos Daniel

Karine Flôr Silva

Luana Santos Vital Alves Coelho

Samara Santiago Ribeiro

Suelainne Silva Soares Santiago

**08 e 09 de outubro de 2014  
Divinópolis-MG-Brasil**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E ADOLESCENTE  
ANAIS DO I SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE  
CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**EXEPEDIENTE**

**Diretor Geral**  
Eduardo Sérgio Silva

**Vice-Diretora**  
Danyelle Romana Alves Rios

**CONTATO**

UFSJ- Faculdade Federal de São João Del- Rei  
Cidade: Divinópolis – MG  
Localização: Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400  
Chanadour Cep: 355014- 2961  
E-mail Comissão Científica: [simposioneca@gmail.com](mailto:simposioneca@gmail.com)  
Informações: <http://www.ufsj.edu.br/neca/>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E ADOLESCENTE  
ANAIS DO I SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE  
CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**SUMÁRIO**

• Apresentação .....	6
• RESUMOS:	
1. A ausência de políticas públicas para o TDAH no Brasil e a sua judicialização .....	7
2. A continuidade do cuidado na prematuridade .....	8
3. A vivência da família no cuidado domiciliar a criança com necessidades especiais de saúde .....	9
4. A vivência discente no cuidado de enfermagem às crianças com necessidades especiais de saúde .....	10
5. Acidentes em adolescentes relacionados à prática de esportes em um município de Minas Gerais .....	11
6. Aplicação da bioimpedância elétrica na avaliação do estado nutricional em crianças e adolescentes .....	12
7. Aspectos culturais que envolvem o cuidado ao recém-nascido .....	13
8. Avaliação de conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais em jovens universitários, Divinópolis – MG .....	14
9. Causas mais frequentes do estridor laríngeo .....	15
10. Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis .....	16
11. Construção coletiva de uma cadeira adaptada para crianças com necessidades especiais .....	17
12. Consulta ginecológica sob a ótica de adolescentes .....	18
13. Distribuição do serviço de atenção psicossocial infanto-juvenil em Minas Gerais - 2002 a 2012 .....	19

14. Educação em saúde com adolescentes: um relato de experiência.	20
15. Estudo dos antecedentes perinatais de mães adolescentes em buenópolis/minas gerais	21
16. Grupo de docentes de adolescentes: um espaço para reflexão	22
17. Hospitalização por asma em crianças no município de Divinópolis, Minas Gerais	23
18. Más notícias à criança e à família: revisão integrativa da literatura	24
19. Modelo Teórico: <i>Family Management Style Framework (FMSF)</i>	25
20. Negligência da família no contexto da atenção ao adolescente	26
21. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa da literatura	27
22. Perfil de morbidade de crianças com necessidades especiais de saúde em município de Minas Gerais	28
23. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes numa escola pública no município de Divinópolis – MG.	29
24. Prevenção de acidentes na infância, um relato de experiência.	30
25. Processo de enfermagem para adolescente com doença falciforme à luz de Callista Roy	31
26. Processo de enfermagem para criança com doença falciforme à luz de Callista Roy	32
27. Questões bioéticas e adolescência: revisão integrativa da literatura brasileira	33
28. Residência multiprofissional em saúde do adolescente da UFSJ e puericultura de filhos de mães adolescentes	34
29. Suicídio na população de 10 a 19 anos em minas gerais - 1997 a 2011	35
30. Tentativa de auto-extermínio na adolescência: uma análise compreensiva	36
31. Uma reflexão sobre o manejo familiar da criança com doença falciforme	37

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇA E ADOLESCENTE  
ANAIS DO I SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE  
CRIANÇA E ADOLESCENTE**

**APRESENTAÇÃO**

O Núcleo de Estudos sobre Criança e Adolescente (NECA) do Campos Centro- Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João Del Rei foi criado em 2013 tendo como líder a Profa. Dra. Márcia Christina Caetano de Souza, do curso de Enfermagem. O NECA possui duas linhas de pesquisa:

- 1- Inovações tecnológicas nas bases psicossociais e biológicas da prática de cuidar contexto da atenção à criança e ao adolescente.
- 2- Inovações e tecnologias no processo e na prática de cuidar na atenção à criança e ao adolescente.

O I Simpósio do Núcleo de Estudos sobre Crianças e Adolescentes será realizado no CCO/UFSJ nos dias 08 e 09 de outubro de 2014 tendo como objetivo criar espaços para discussões sobre as diversas possibilidades e interfaces para a efetivação de uma assistência ampliada à criança e ao adolescente na direção da prevenção, promoção e reabilitação da saúde desses sujeitos, visando uma maior qualidade de vida.

# A ausência de políticas públicas para o TDAH no Brasil e a sua judicialização

Marilene T. Cortez<sup>1</sup>;  
Débora S. Duarte<sup>2,3</sup>; Fernanda J. S. Dias<sup>3</sup>; Cláudia L. Carazza<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> *Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6.627, 31270901 Belo Horizonte, MG, Brasil. Docente no curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Av. Paraná, 3001, 35501170. Divinópolis, MG, Brasil. Email: [lenacortez@gmail.com](mailto:lenacortez@gmail.com).*

<sup>2</sup>*Bolsista no Programa Institucional de Apoio a Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais. Av. Paraná, 3001, 35501170 Divinópolis, MG, Brasil. Email: [deborasd18@hotmail.com](mailto:deborasd18@hotmail.com).* <sup>3</sup>*Curso de graduação de Psicologia do Instituto de Ensino Superior e Pesquisa/ Fundação Educacional de Divinópolis/Universidade do Estado de Minas Gerais. Av. Paraná, 3001, 35501170 Divinópolis, MG, Brasil. Email: [nandajsantos@gmail.com](mailto:nandajsantos@gmail.com). Email: [claudialcarazza@gmail.com](mailto:claudialcarazza@gmail.com).*

**Introdução:** Assiste-se no Brasil e em Minas Gerais a crescente judicialização da saúde, isto é, o fornecimento de medicação ao usuário do sistema de saúde pública através de processos judiciais, e a excessiva medicalização da criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Objetivo:** Identificar a ocorrência da judicialização do TDAH em Divinópolis. **Metodologia:** Para verificar a judicialização do TDAH em Divinópolis, fez-se um levantamento sobre a existência de processos judiciais solicitando a compra de medicação para o escolar com o diagnóstico médico de TDAH. Inicialmente a metodologia teve um caráter quantitativo. O segundo momento da pesquisa envolverá a reavaliação diagnóstica do indivíduo identificado como tendo o TDAH. **Resultados e discussão:** Identificou-se um aumento preocupante do número de processos judiciais de 2000%, entre os anos de 2005 e 2013, envolvendo a compra de medicação para a criança com o diagnóstico médico de TDAH. **Conclusão:** Hipotetizamos que a ausência de políticas públicas claras e efetivas para os escolares que apresentam o TDAH e a precariedade do conhecimento dos educadores e dos profissionais da área da saúde pública, em Divinópolis, sobre esse transtorno, sejam fatores cruciais para a sua judicialização.

**Palavras-chave:** políticas públicas; TDAH; judicialização.

**Apoio:** PAEx/UEMG/2014.

## **A continuidade do cuidado na prematuridade**

**Janáina A. Oliveira<sup>1</sup>; Adriana F. da Silva<sup>2</sup>; Emanuely C. da Silva<sup>2</sup>; Flávia G. de Oliveira<sup>2</sup>; Izadora F. Gomes<sup>2</sup>, Jéssica C. Daniel<sup>2</sup>; Maria Carolina Araújo<sup>2</sup>; Patrícia P. Braga<sup>3</sup>, Paula C. T. de Carvalho<sup>2</sup>; Samara S. Ribeiro<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Bolsista e Acadêmica do curso de Enfermagem do Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem do Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem e docente do curso de Enfermagem do Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil.

**Introdução:** Crianças nascidas prematuras extremas são aquelas que nascem antes de 32 semanas, podem apresentar diferentes graus de comprometimento do crescimento e desenvolvimento e estão susceptíveis a reinternações frequentes. Assim, há relevância em se pensar e efetivar a continuidade do cuidado a este grupo infantil. **Objetivo:** descrever os desafios e as potencialidades da etapa do mapeamento de nascimentos prematuros em um município de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo qualitativo, em andamento, proposto em duas etapas: mapeamento das crianças nascidas prematuras com idade entre 0 a 12 meses residentes em um município de Minas Gerais e construção do itinerário terapêutico de prematuros extremos. **Resultados e discussão:** Foram visitados 28 serviços de atenção primária e encontrados, a partir de consultas às Declarações de Nascidos Vivos (DN's), 127 prematuros dos quais 23 nasceram com menos de 32 semanas. Nesta fase da pesquisa houve desafios como fragilidades nas informações contidas nas DN's. **Conclusão:** O mapeamento foi oportuno para aproximação com os serviços, pois foi possível identificar as crianças prematuras atendidas pelas unidades, observar que os critérios para classificar uma criança prematura não são compreendidos como preconizado, sendo avaliado apenas o peso e fragilidades quanto ao registro da idade gestacional. **Palavras-chaves:** Prematuridade, cuidado, continuidade. **Apoio:** FAPEMIG



## **A vivência da família no cuidado domiciliar a criança com necessidades especiais de saúde**

**Gabriela O. Lomba\***; **Gabriela V. Alves\*\***; **Kamilla M. N. Reis\*\*\***; **Thaís A. Barbosa\*\*\***; **Patrícia P. Braga**

*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Rua Herculano Soares Rocha, 586, Ipê. Belo Horizonte – MG. CEP: 31930-020. E-mail: gabrielalomba2@hotmail.com*

*\*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Rua Curitiba, 96, Centro. Cláudio – MG. CEP: 35530-000. E-mail: gabrilaca@hotmail.com*

*\*\*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Rua Cel. Severiano Nogueira, 16, Centro. Lamim – MG. CEP: 36455000. E-mail: kamillamilione@yahoo.com.br*

*\*\*\*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Rua Castro Alves, 1646 - Ap 201, São José. Divinópolis – MG. CEP: 35501205. E-mail: thais\_ptu@hotmail.com*

*\*\*\*\*\*Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, sala 304.2 d, Chanadour. Divinópolis – MG. E-mail: patriciabragaufsj@gmail.com (orientador)*

**Introdução:** A condição crônica na infância é um tema relevante para a reflexão do processo de adaptação e enfrentamento da família diante das limitações que essa condição impõe sobre o sistema familiar. **Objetivo:** Analisar a vivência da família no cuidado domiciliar às crianças com necessidades especiais de saúde - CRIANES.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, onde foram realizadas 10 entrevistas com a família de crianças com necessidades especiais de saúde de um município do interior de Minas Gerais. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados e Discussão:** Os resultados permitiram identificar a complexidade presente nos cuidados realizados à criança com deficiência. A descoberta da necessidade especial da criança gera mudanças na rotina do núcleo familiar e o cuidador principal fica sobrecarregado devido à complexidade da demanda de cuidados prestados. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da criação de políticas públicas para as CRIANES e a necessidade de uma consolidação da rede de apoio no intuito de diminuir a sobrecarga do cuidador principal.

**Palavra-chave:** Crianças com Necessidades Especiais de Saúde; Família; Enfermagem

## A vivência discente no cuidado de enfermagem às crianças com necessidades especiais de saúde

RIBEIRO G.M.<sup>1</sup>; OLIVEIRA F.G.<sup>2</sup>; SILVA A.F.<sup>3</sup>; GOMES, I.F.\*; CAMPOS G.D.\*;  
CARVALHO P.C.T.\*; SILVA E.C.\*; BRAGA P.P.\*\*

<sup>1</sup> Bolsista e Acadêmica do 7º período de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Email: gabi.gabriela15@hotmail.com

<sup>2</sup> Bolsista e Acadêmica do 7º período de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Email: [flahg@hotmail.com](mailto:flahg@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bolsista e Acadêmica do 7º período de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Email: manu.sje@hotmail.com

\* Acadêmicas do 7º período de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu.

\*\* Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Email: [patriciabragaufsj@gmail.com](mailto:patriciabragaufsj@gmail.com)

**Introdução:** Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) apresentam condições especiais de saúde e demandas de cuidados contínuos, de natureza temporária ou permanente, necessitando de uma assistência multiprofissional para além da requerida por outras crianças em geral. **Objetivo:** Descrever a experiência de 8 alunas de graduação em Enfermagem no cuidado às CRIANES. **Métodos:** Relato de experiência das atividades desempenhadas no período de maio a dezembro de 2013 em um projeto de extensão da UFSJ que realiza assistência à CRIANES em um município de Minas Gerais. **Resultados e discussão:** O acompanhamento dos atendimentos multiprofissionais permitiu planejar e desenvolver ações de cuidado de Enfermagem de acordo com a demanda específica, contribuindo com o manejo da família em seu cuidado domiciliar. Além de, favorecer a integralidade da atenção e fortalecer a rede de cuidados proposta a esta população. A vivência discente neste programa está sendo relevante considerando que na graduação a aproximação com crianças especiais é incipiente. **Conclusão:** A participação nas diferentes atividades propostas neste programa tem nos permitido uma formação crítica, ética e técnica no contexto dos cuidados às CRIANES e suas famílias.

**Palavras chaves:** Crianças com Necessidades Especiais de Saúde; Enfermagem; Cuidado da criança; Doença crônica.

## **Acidentes em adolescentes relacionados à prática de esportes em um município de Minas Gerais**

**Luciene A. Muniz<sup>1</sup>; Patrícia P. Braga<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Fisioterapeuta Residente do programa de residência multiprofissional em saúde do adolescente Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil.*

*E-mail:lucieneaparecidamuniz@yahoo.com.br.<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de São João Del-Rei Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil.*

**Introdução:** Os benefícios do esporte na adolescência são inúmeros, no entanto se essas atividades não forem praticadas de forma correta, podem resultar em lesões músculo esqueléticas. **Objetivo:** Identificar acidentes relacionados ao esporte em adolescente na faixa etária de 10 a 19 anos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência durante a construção do Diagnóstico Situacional, parte da disciplina do Programa de uma Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, foi realizado um levantamento, dos acidentes durante atividades esportivas de alunos de uma Escola Estadual. **Resultados e Discussão:** A maior taxa de acidentes encontrada está relacionada à corrida, seguida pelo uso de Bicicleta, Futebol, Skate, Vôlei, Queimada, durante Atividade Física na escola, resultando em consequências como: Fraturas de membros superiores e inferiores, sendo mais comum fraturas de braço, cotovelo, punho, dedos, tornozelo e joelho e lesões por entorses, cortes, luxações, escoriações, ruptura de tendões e distensão muscular. **Conclusão:** Considerando-se que os acidentes são eventos previsíveis e preveníveis, é fundamental o reconhecimento dos fatores envolvidos na sua ocorrência, portanto a atuação do fisioterapeuta na identificação das causas e mecanismos de lesões podem evitar consequências, sendo elas leves, graves ou até mesmo incapacitantes.

**Palavras Chaves:** Adolescentes, Práticas Esportivas, Fisioterapia.

## Aplicação da bioimpedância elétrica na avaliação do estado nutricional em crianças e adolescentes

Vinícius R. Cruz<sup>1</sup>, Raquel Y. Sakamoto<sup>1</sup>, Sylvia A. D. Turani<sup>1</sup>, Ana C.C.Café<sup>2</sup>,  
Wendell C. Bila<sup>3</sup>, Joel A.Lamounier<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina do Campus Centro Oeste Dona Lindu - Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. Email: [vinicius\\_medxufsjsj@hotmail.com](mailto:vinicius_medxufsjsj@hotmail.com). <sup>2</sup>Mestranda em Ciências da Saúde, Campus Centro Oeste Dona Lindu - Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. <sup>3</sup>Mestre em Ciências da Saúde, Campus Centro Oeste Dona Lindu - Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. <sup>4</sup>Professor Titular de Pediatria do Campus Centro Oeste Dona Lindu - Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil.

**Introdução:** A população brasileira vem passando por um momento epidemiológico de transição nutricional, observando-se o aumento de sobrepeso e obesidade na faixa etária pediátrica. Assim, a avaliação da composição corporal assume grande importância como ferramenta de avaliação, contenção e prevenção. **Objetivo:** Revisar a utilização da bioimpedância elétrica (BIA) para avaliação do estado nutricional em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Foi realizada busca de artigos científicos, diretrizes e dissertações nas bases de dados MedLine, Pubmed, Lilacs e SciELO. Palavras-chave utilizadas foram “obesidade infantil”, “composição corporal”, “bioimpedância”, “criança”, “avaliação nutricional”, suas traduções em inglês e combinações entre si. Período selecionado foi de 2004 a 2014. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostraram importante habilidade da BIA em avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes, assim como uma boa correlação desse método com protocolos clássicos de avaliação. Entretanto, recomenda-se estabelecer critérios mais confiáveis para análise e interpretação dos resultados, bem como criação de equações específicas para a população brasileira. **Conclusão:** Não há unanimidade com relação ao método mais adequado na avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes. É necessário considerar seus custos, aplicabilidade, riscos, propósito, tempo de execução e sensibilidade.

**Palavra-chave:** Bioimpedância; composição corporal; criança.

## Aspectos culturais que envolvem o cuidado ao recém-nascido

Wellington J. da Silva <sup>1</sup> ; Paula S. Santos <sup>2</sup> ; Rayra N. de Almeida <sup>3</sup> ; Patrícia P. Braga <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. E-mail: wellingtonbxo@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: paulasilveiraenf@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: rayra\_nalmeida93@hotmail.com. <sup>4</sup> Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem Campus Centro-Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João del-Rei.

**Introdução:** Os cuidados ao recém-nascido são permeados por mitos, crenças e valores, transmitidos entre gerações, influenciando na saúde do bebê. Diante do pressuposto, levantamos a importância do conhecimento do profissional de saúde no que diz respeito a lidar com a bagagem cultural trazida por cada indivíduo, assim saber intervir com ética/respeito, articulando seu conhecimento científico-profissional. **Objetivo:** Apresentar os resultados de uma revisão narrativa acerca dos aspectos culturais que envolvem o cuidado ao recém-nascido. **Metodologia:** **Revisão** narrativa de literatura utilizando buscas em base de dados. Resultados e discussão: 84 artigos encontrados, sendo 11 analisados. As práticas culturais que envolvem cuidado com a saúde são alvo de diversos estudos, sendo maioria, influenciadoras maléficas à saúde dos RNs, como o uso de plantas medicinais; utilização de objetos/substâncias no coto umbilical aumentando a incidência do tétano neonatal; práticas relacionadas à mulher durante o puerpério podem provocar deficiência de vitamina D e raquitismo no bebê. **Conclusão:** O conhecimento sobre os benefícios e malefícios destes cuidados tradicionalmente utilizados em diversas populações culturalmente e geograficamente distintas está repleto de interrogações e/ou incertezas. Profissionais da saúde lidam com diversas situações, e devem saber o momento de preservar, adequar ou reestruturar a maneira como o cuidado está sendo feito.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Cultura; Enfermagem.

## **Avaliação de conhecimentos sobre métodos anticoncepcionais em jovens universitários, Divinópolis – MG**

**<sup>1</sup>Fernanda M. Diniz;** <sup>1</sup>Ana Paula de Oliveira, <sup>1</sup>Ana Flávia A. Pereira; <sup>2</sup>Mariana L. Pereira.

<sup>1</sup> *Graduanda Campus Centro-Oeste Dona Lindu da universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião*

*Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. Email: [fernanda\\_diniz59@hotmail.com](mailto:fernanda_diniz59@hotmail.com)*

<sup>2</sup> *Docente Campus Centro-Oeste Dona Lindu da universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião*

*Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. Email: [marianapereira@ufsj.edu.br](mailto:marianapereira@ufsj.edu.br)*

**Introdução:** O desenvolvimento de Métodos Anticoncepcionais (MAC) contribuiu na diminuição da gravidez indesejada. Mesmo com todas as orientações a respeito destes é possível encontrar jovens não preparados para encarar a sexualidade com segurança pessoal. **Objetivos:** conhecer e comparar o nível de conhecimento sobre MAC por universitários de cursos da área de saúde em relação aos universitários de cursos de outras áreas. Foi realizado um estudo de corte transversal em uma instituição de ensino superior da cidade de Divinópolis, MG. Estudantes da área da saúde (CAS) e outras áreas (COA), responderam questionário estruturado contendo questões sobre MAC e DST. Os dados foram analisados de forma descritiva e a comparação feita por teste qui-quadrado. **Resultados e Discussão:** Os estudantes mantêm diálogo sobre sexualidade em maior porcentagem com o(a) namorado(a) e amigos, indicando maior facilidade de diálogo entre indivíduos que possuem intimidade. O MAC mais utilizado é a Camisinha masculina e os Anticoncepcionais Orais Combinados. Meios mais utilizados para aquisição de conhecimentos são Escola e Televisão. Observou maior conhecimento sobre MAC dos estudantes pertencentes aos CAS em relação aos outros cursos. **Conclusões:** Deve-se intensificar o ensino sobre os MAC proporcionando a prática sexual segura e a prevenção de gestações não desejadas.

**Palavras Chave:** Métodos Anticoncepcionais; Sexualidade; Jovens Universitários;

## Causas mais frequente do estridor laríngeo

**Laís A. Rodrigues; Victor A. V. Bicalho; Vinícius R. Cruz; Ariane M. Araújo  
Luciana M. N. Martins**

Endereço Profissional: Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400. Bairro Chanadour, CEP 35501-296  
Divinópolis-MG

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**

**Introdução:** O estridor laríngeo é um som agudo característico da passagem turbulenta do ar pela via aérea parcialmente obstruída. Algumas das principais etiologias são: laringomalácia e estenose subglótica. A laringomalácia é alteração laríngea mais prevalente em recém-nascidos. Decorre da flacidez dos tecidos laríngeos e movimentação desses em direção à abertura glótica, gerando estridor de intensidade variável. Já estenose subglótica, anomalia principalmente da infância, é caracterizada por um estreitamento das vias aéreas abaixo das cordas vocais. Pode ser adquirida pós intubação traumática ou congênita. **Objetivo:** O trabalho almeja diferenciar as principais causas de estridor laríngeos da infância. **Metodologia:** A metodologia consiste em estudo de casos clínicos análise de exames de imagem de casos confirmados. Revisão de literatura em plataformas como PUBMED, BVS, MEDLINE. **Resultados e Discussões:** Os estridores laríngeos são causadas por más formações congênicas ou adquiridas da laringe e podem ser diferenciado clinicamente pela fase em que acontece. Na fase inspiratória a suspeita clínica deve ser direcionada para laringomalácia, se na fase expiratória ou bifásica deve pensar em estenose subglótica. **Conclusão:** Portanto o estridor laríngeo deve ser diferenciado das suas várias etiologias com uma anamnese sistematizada, e um exame confirmatório como videonasofibrolaringoscopia.

**Palavras chaves:** Estridor laríngeo, criança, intubação orotraqueal.

## Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis

Mônica O. Rodrigues<sup>1</sup>, Priscilla S. C. Onofre<sup>1</sup>, Patrícia P. de Oliveira<sup>2</sup>, Júlia L. Amaral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Paulista, Rua Apeninos, 267, bairro Aclimação, CEP 01533-000, São Paulo, SP.

<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, CEP 35501-296. Divinópolis, MG.

**Introdução:** O desconhecimento dos riscos, a falta de informação e de programas de prevenção, constituem-se fatores promotores do aumento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) entre a população adolescente. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos adolescentes de uma escola de ensino da rede pública de São Paulo/SP sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, abordagem quantitativa realizado com estudantes de idade entre 15 e 17 anos. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2012 por meio de um questionário semiestruturado, onde as variáveis foram analisadas calculando-se as frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 91 adolescentes, com predomínio do sexo feminino e estado civil solteiro, a idade média foi de 16,6 anos, onde 72,53% possuem alguma religião. A maior parte dos entrevistados (86,81%) já obteve informações sobre DST na escola, principalmente por meio do professor, e acham necessário que este assunto seja abordado no local. Apesar disso, os estudantes apresentaram conhecimento inadequado sobre as principais DST, os modos de prevenção e suas principais características. **Conclusão:** Ao verificar o conhecimento dos entrevistados, concluiu-se que as informações adquiridas pelos alunos foram insuficientes para compreensão e consciência a respeito dos riscos sobre DST. **Palavras-chave:** Adolescente, doenças sexualmente transmissíveis, educação sexual.



## Construção coletiva de uma cadeira adaptada para crianças com necessidades especiais

David G. de Melo<sup>1</sup>, Helder N. Silva<sup>1</sup>, Júlia L. Amaral<sup>2</sup>, Patrícia P. de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Engenharia de Controle e Automação. Faculdade Pitágoras, Rua Santos Dumonet, Número: 1001, bairro do Carmo, CEP: 35500-286, Divinópolis, MG.

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem, <sup>3</sup>Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, CEP 35501-296. Divinópolis, MG.

**Introdução:** As crianças com necessidades especiais atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) encontravam dificuldades, em cadeiras convencionais, para desenvolver suas atividades pedagógicas de forma ergonômica.

**Objetivo:** Elaborar e construir um modelo de cadeira com mesa acoplada a fim de atender as necessidades das crianças atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo convergente-assistencial, ou seja, associação da prática com ênfase na intersubjetividade e no diálogo do processo de pesquisa como uma vivência da realidade. A coleta de dados, construção da cadeira, aprovação pela equipe e, registro da patente foi de setembro de 2012 a abril de 2013. **Resultados e**

**Discussão:** Inicialmente foram coletados dados acerca das necessidades dos profissionais na atenção às crianças atendidas na APAE, após, procedeu-se à realização do projeto e a construção da cadeira adaptada, contou com a participação da equipe multidisciplinar, o que possibilitou uma construção coletiva. Obedeceram todas as normas técnicas ergonômicas. A carteira é construída individualmente, conforme medidas antropométricas individuais, a fim de posicionar a criança de maneira correta para melhorar aprendizagem. **Conclusão:** Possibilitou a acessibilidade e bem estar social dos alunos. Está sendo confeccionada e distribuída para várias APAE do Brasil.

**Palavras-chave:** Criança excepcional, engenharia humana, apoio social.

## Consulta ginecológica sob a ótica de adolescentes

Andreia C. P. Ramos<sup>1</sup>, Juliana G. Amaral<sup>1</sup>, Alzilid C. Rodarte<sup>2</sup>, Mariana A. Costa<sup>2</sup>, Patrícia P. de Oliveira<sup>2</sup>.

*Universidade Paulista, Rua Apeninos, 267, bairro Aclimação, CEP 01533-000, São Paulo, SP  
Universidade Federal de São João del-Rei, Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, CEP 35501-296.  
Divinópolis, MG.*

**Introdução:** Existem lacunas a serem preenchidas sobre assistência ginecológica às adolescentes, pois, geralmente, não particularizam esta faixa etária. **Objetivos:** descrever as características sociodemográficas e analisar a percepção de adolescentes sobre a primeira consulta ginecológica. **Metodologia:** estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 40 adolescentes do sexo feminino com idade entre 15 a 18 anos, que estudavam numa escola estadual do município de São Paulo/SP, no período de agosto a setembro de 2012. Aplicou-se questionário, abordando características sociodemográficas, comportamento sexual e avaliação da consulta ginecológica. Foram utilizados os programas EpiData 3.1 para a tabulação dos dados e o EpiInfo 6.04 para a análise descritiva. **Resultados e Discussão:** A média de idade foi de 17,5 anos e a média de idade da menarca foi de 12 anos, 68% relataram que já tiveram relação sexual. A maioria referiu conhecimento sobre anticoncepção, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, porém pequena parte obteve essas orientações na consulta. As adolescentes manifestaram desejo de que o profissional investisse mais tempo, paciência e disponibilidade no atendimento. **Conclusão:** O primeiro atendimento ginecológico foi insatisfatório segundo a avaliação das adolescentes estudadas. Portanto é necessário criar mecanismos que facilitem o acesso e a adesão desse grupo etário à rotina preventiva ginecológica.

**Palavra-chave:** Adolescente, Exame Ginecológico, Percepção.

## **Distribuição do serviço de atenção psicossocial infanto-juvenil em Minas Gerais - 2002 a 2012**

**Camila C. M. Pereira\***; **Poliane M. Costa.\*\***; **Nadja C. L. Botti\*\*\***

\*Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São João Del Rei. Experiência acadêmica em projetos de extensão e pesquisa em Saúde Mental. E-mail: milamatias@hotmail.com

\*\*Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São João Del Rei. E-mail: polianeufs@gmail.com

\*\*\*Enfermeira, psicóloga, doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Experiência ensino graduação e pós graduação, extensão e pesquisa em Saúde Mental. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. E-mail: [nadjaclb@terra.com.br](mailto:nadjaclb@terra.com.br)

Endereço para correspondência:

Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 Sala 301.1 Bloco D. Bairro Chanadour. Cep: 35501-296. Divinópolis - Minas Gerais - Brasil

**Introdução:** O movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira prioriza a construção da rede de atenção integral à saúde mental. A expansão de uma rede comunitária de atenção à saúde mental infanto-juvenil se faz necessária. **Objetivo:** Este trabalho objetiva avaliar, no período de 2002 a 2012, a distribuição dos Serviços de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil em Minas Gerais. **Metodologia:** Realizado estudo transversal quantitativo utilizando dados do Sistema de Informação do Ministério da Saúde extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Resultados e Discussão:** Verifica-se taxa de crescimento de 425,00% no número de Centros de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) no Estado entre 2002 e 2012. Em Minas Gerais identifica-se CAPSi em 7 macrorregiões (centro, leste do sul, nordeste, norte, sudeste, triângulo do norte e triângulo do sul) entre 17 municípios mineiros (Betim, Contagem, Itabira, Janaúba, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lagoa Santa, Matipó, Ouro Preto, Pirapora, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, Sete Lagoas, Uberaba, Uberlândia e Vespasiano). **Conclusão:** O CAPSi é destinado a territórios com população acima de 200 mil habitantes. Em 2012, entre os 13 municípios mineiros com população acima de 200 mil habitantes verifica-se que 5 municípios não possuem CAPSi habilitados (Belo Horizonte, Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga e Montes Claros).

**Palavras Chave:** Centros de atenção psicossocial. Política de saúde mental. Infanto-juvenil

**Apoio:** PIBIC/FAPEMIG/UFSJ

## **Educação em saúde com adolescentes: um relato de experiência.**

**Jonathas E. O. Ribeiro<sup>1</sup>; Luiz A. de Oliveira<sup>1</sup>; Nagyla A. Silva<sup>1</sup>; Eduardo H. O. Lima<sup>1</sup>; Edilene A. A. da Silveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Campus Centro-Oeste Dona Lindu da universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. Email: jonathas\_tc@hotmail.com <jonathas\_tc@hotmail.com. <sup>2</sup>Orientadora. Campus Centro-Oeste Dona Lindu da universidade Federal de São João del-Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil.

**Introdução:**A educação em saúde deve provocar a reflexão no adolescente sobre suas decisões, responsabilidades e construção do projeto de vida.**Objetivo:** Relatar a experiência sobre práticas de educação em saúde com adolescentes.**Metodologia:**Foram realizados oito encontros com adolescentes que frequentavam um curso de capacitação para o trabalho. Os encontros foram direcionados para discussão de temas relacionados à saúde: nutrição, exercícios físicos, prevenção e promoção da saúde, qualidade de vida e fases de desenvolvimento.Os fundamentos conceituais que orientaram as atividades foram pautados nos estudos desenvolvidos por Paulo Freire.**Resultados e discussão:** A metodologia utilizada aumentou gradativamente a interação entre educando e educadores, maior troca de experiências e momentos de reflexão mais frequentes. A aplicação de dinâmica de grupo trouxe dificuldades às discussões realizadas em sala por provocar dispersão entre os adolescentes. As experiências ocorridas no contexto das relações familiares e de amizade propiciaram discussões e reflexões entre os adolescentes, bem como o uso de imagens do cotidiano aumentou o interesse dos educados pelo tema abordado. **Conclusão:** O diálogo mediado pelas experiências e pela reflexão, proporciona uma ressignificação da experiência. Portanto, os adolescentes podem assumir novas práticas de cuidado com a saúde mais saudáveis e de maneira mais consciente.

**Palavras chave:** adolescente, educação em saúde, promoção da saúde

## Estudo dos antecedentes perinatais de mães adolescentes em buenópolis/minas gerais

Eliana V.G. Alves<sup>1</sup>; Kátia F.C. Campos<sup>2</sup>; Túlio G. da Fonseca<sup>3</sup>; Alisson Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil <sup>2</sup>Enfermeira. Professora Assistente II da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. <sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. <sup>4</sup> Enfermeiro. Professor Adjunto II da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail alissonenf@hotmail.com

**Introdução:** A abordagem da gravidez na adolescência é imprescindível pelos serviços de atenção básica à saúde nos municípios brasileiros. **Objetivo:** estudar características das adolescentes grávidas acompanhadas pela atenção básica à saúde de Buenópolis/MG. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Para isso foram utilizados os dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL) no período de 2003 a 2012. **Resultados:** O percentual de adolescentes grávidas ficou em torno de 24% no período. 45,2% fizeram entre 7 ou mais consultas. Ocorreram 72,9% de partos vaginais e 27,1% cesáreos. Apenas 38,1% realizaram a primeira consulta no primeiro trimestre gestacional. 13,4% tiveram bebês prematuros. 75,9 % estavam solteiras quando tiveram seus filhos. **Discussão:** A caracterização permitiu identificar as necessidades destas e assim direcionar atividades educativas em saúde e a assistência pré e pós-parto para essa população. **Conclusão:** Perante os achados, ficou evidente a necessidade de ações educativas, intersetoriais e a capacitação dos profissionais de saúde para realizar um pré-natal qualificado às adolescentes e uma assistência que contemple oferta de métodos contraceptivos indicados para adolescentes em geral.

**Palavras-Chave:** Gravidez na adolescência; Cuidado pré-natal; Atenção básica à saúde.

## Grupo de docentes de adolescentes: um espaço para reflexão

Vanessa G. Silva<sup>1</sup>; Edilene Aparecida A. da Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – REMSA - Campus Centro Oeste Dona Lindu da universidade Federal de São João Del Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. E-mail: vanessaspsi@yahoo.com*

<sup>2</sup> *Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente – REMSA - Campus Centro Oeste Dona Lindu da universidade Federal de São João Del Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil*

**Introdução:** Os professores influenciam diretamente a vida psíquica do aluno, pois é transferido a ele o respeito e as expectativas ligadas ao pai onisciente da infância, assim há uma ambivalência de sentimentos em relação aos professores e uma inclinação dos alunos a amar e odiar. Fica evidente que esse simbolismo em relação à figura paterna se dá de forma mais desequilibrada a cada dia como consequência dos desarranjos familiares, pois, o mesmo desequilíbrio visto nas famílias também aparece e cresce nas salas de aula. **Objetivos:** Realizar rodas de conversa com professores acerca do enfrentamento das tensões que ocorrem em sala de aula. Proporcionar trocas de experiências das vivências cotidianas e parâmetros que norteiam suas práticas. **Metodologia:** Foram realizados grupos temáticos com trinta e um professores de uma escola pública de Divinópolis/MG. **Resultados:** As dificuldades trazidas pelos professores dizem respeito à indisciplina, sexualidade, drogas, violência e desestrutura familiar. **Conclusão:** Não há modelo de condução pedagógica que responda às dificuldades dos professores já que, devemos considerar que as causas para os impasses que se apresentavam, apesar de singulares, não são externas as suas ações e dependem da compreensão das demandas e subjetividade dos alunos.

**Palavras chave:** Docentes, dificuldades, alunos.

## Hospitalização por asma em crianças no município de Divinópolis, Minas Gerais

Fernanda V. H. Cota<sup>1</sup>; Ana C. da Silva<sup>2</sup>; Jacqueline S. Dutra<sup>3</sup>; Yasmin R. dos Santos<sup>4</sup>; Marcia C. C. Romano<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Hospital São João de Deus, Rua do Cobre 800, CEP 35500-227, Niterói, Divinópolis, MG, e-mail: fernandinhavant@hotmail.com <sup>2</sup>Instituto de Previdência dos Servidores Militares de Minas Gerais, Rua Comandante Nélio, 111, CEP: 37200-000, Jardim Floresta – Lavras, MG <sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Alfredo Balena, 190 - Campus Saúde, CEP 30130-100, Santa Efigênia, Belo Horizonte, MG. <sup>4</sup> Ministério da Saúde, Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica, Av. das Garças, 311, CEP 35502143, Serra Verde – Divinópolis, MG <sup>5</sup> Universidade Federal de São João del Rei. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, CEP 35501296, Chanadour, Divinópolis, MG.<sup>5</sup>

**Introdução:** A asma é importante problema de saúde pública em todo o mundo, tendo predominância nos países em desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar a prevalência das hospitalizações por asma em crianças com idade entre zero e 12 anos em Divinópolis, Minas Gerais, de janeiro de 2012 a janeiro de 2013. **Metodologia:** Pesquisa documental nos prontuários das crianças internadas em hospital local, referência em pediatria. **Resultados:** A asma equivaleu a 21,8% das hospitalizações pediátricas por doenças respiratórias. A maioria das crianças era proveniente do Pronto Socorro Regional (75,6%) e atendida pelo Sistema Único de Saúde (78,2%). Os principais sinais e sintomas identificados incluíam tosse (92,3%), sibilos (91%) e dispneia (84,6%). A média de tempo de permanência na instituição foi de 4,6 dias (+/- 2). A maior frequência de internação ocorreu em agosto (19,2%), junho (11,5%) e fevereiro (11,5%). As hospitalizações ocorreram principalmente em crianças do sexo masculino (61,6%), menores de um ano (51,3%) e provenientes da região sudeste do município (24,4%). **Discussão:** A prevalência de asma poderia ser reduzida, por ser passível de controle ambulatorial. **Conclusão:** Esforços do poder público são necessários para implementação de programas de prevenção e controle da doença com possível minimização das hospitalizações na infância por esse agravo.

**Palavras chave:** Asma, Hospitalização, Criança.

## Más notícias à criança e à família: revisão integrativa da literatura

Alexandre E. Silva<sup>1</sup>; Kátia Poles<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestre em Educação. Professor Assistente da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: alexandresilva@ufs.edu.br.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. E-mail: kpoles@usp.br

**Introdução:** "Má notícia" significa toda a informação que envolva uma mudança drástica e negativa na vida da pessoa e na perspectiva do futuro. A comunicação das "más notícias" em saúde continua a ser uma área obscura e de grande dificuldade na relação paciente/família/profissional de saúde, constituindo-se numa das problemáticas mais difíceis e complexas no contexto das relações interpessoais. A questão da má notícia é muito debatida com relação a pacientes adultos, porém, quando se trata da criança, o tópico é pouco abordado. **Objetivo:** Apresentar as evidências da literatura relacionadas à comunicação de más notícias à criança e à família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Medline, Lilacs, Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram: *más notícias* e *criança*. **Resultados:** Foram analisados 23 artigos, sendo evidenciadas as seguintes categorias: O desafio de transmitir más notícias; Deficiência na formação profissional e Bioética e autonomia da criança e da família. **Conclusão:** A comunicação de más notícias não se restringe somente ao aspecto técnico-científico, mas adentra o campo da subjetividade e da bioética. A literatura ainda mostra-se incipiente com relação ao tema comunicação de más notícias em pediatria, sendo necessário o desenvolvimento de futuros estudos na área.

**Palavras-chave:** Comunicação, Revelação da Verdade, Relações Profissional-Família, Relações Profissional-Paciente.



## **Modelo Teórico: *Family Management Style Framework (FMSF)***

**Elaine C. R. Gesteira<sup>1</sup>; Regina S. Bousso<sup>2</sup>; Alzilid C. Rodarte<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Professora Assistente da Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ e Doutoranda pela EEUSP; <sup>2</sup>Professora Livre Docente da Universidade de São Paulo-EEUSP R: Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419- 05403-000-São Paulo-SP <sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ Av:Sebastião Gonçalves Coelho,400- 35501-296-Divinópolis-MG;*

**Introdução:** o FMSF é um modelo teórico fundamentado no Interacionismo Simbólico, tem como objetivo identificar os aspectos-chave de como a família como uma unidade responde a doença. **Objetivo:** relatar as dimensões do FMSF, modelo internacionalmente reconhecido e utilizado em pesquisas com famílias. **Método:** trata-se de um relato sobre as dimensões do FMSF e a sua aplicabilidade em pesquisas brasileiras com famílias de crianças em condição crônica. **Resultados e Discussão:** as principais dimensões são: *definição da situação* (são os significados subjetivos que os membros da família atribuem a importantes elementos da sua situação diante da doença crônica) *comportamentos de manejo* (são os esforços direcionados ao cuidado para a doença e adaptação da vida familiar para atender as demandas relacionadas à doença) e *consequências percebidas* (são os resultados atuais e esperados da família, criança e da doença que modulam os comportamentos de manejo e subsequentemente afetam a definição da situação). **Conclusão:** no Brasil, pesquisadoras na área de oncologia pediátrica, cuidados paliativos e transplante de órgãos têm desenvolvido estudos baseados no FMSF que reforçam a utilização do modelo como importante ferramenta para o conhecimento dos estilos de manejo familiar frente à doença crônica na infância.

**Palavras- chave:** Criança; Manejo familiar; Doença crônica

## Negligência da família no contexto da atenção ao adolescente

Lívia Mara T. Martins<sup>1</sup>, Luciana de Lourdes Q. G. Netto-Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Assistente Social. Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente do Campus Centro Oeste da Universidade Federal de São João Del-Rei Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. Email: liviamara.assistentesocial@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeira. Vice-Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente Professora Assistente do Campus Centro Oeste da Universidade Federal de São João Del-Rei Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, sala 301.4-D, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. Email: luciananetto@ufsj.edu.br. Orientadora.

**Introdução** - Os adolescentes na saúde assumem uma invisibilidade, por não haver diferenciação no fluxo do atendimento considerando as características próprias do grupo. **Objetivo** - Relatar estratégia adotada na organização do atendimento pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente em um Centro de Saúde de Divinópolis. **Método** – Disponibilização de atendimentos na escola da região, além dos realizados na unidade. Prevendo atividades com as famílias, adolescentes e professores. **Resultados e/ou discussão** - Os atendimentos e a demanda espontânea dos adolescentes aumentaram significativamente. Ressalta-se, porém, alto nível de negligência familiar. Frequentemente os responsáveis não comparecem aos atendimentos, tampouco justificam ausências; Não cumprem acordos, nem acatam orientações e a participação no grupo para familiares é nula. Tal negligência impacta diretamente na saúde física e mental dos adolescentes, ocasionando elevados índices de sobrepeso e obesidade, numerosa demanda em saúde mental e um percentual de 24% de adolescentes no total das gestantes do Centro de Saúde. **Considerações finais** - Nesse cenário, permanentemente são discutidas novas estratégias de abordagem e encaminhamento dos casos na busca da garantia dos direitos dos adolescentes, e sensibilização das famílias para o cuidado dos adolescentes, para que possam vivenciar sua saúde de forma integral e exercer plenamente sua cidadania.

**Descritores:** Relações Familiares, Saúde do Adolescente, Negligência.

**Apoio:** Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente/MEC

## **O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa da literatura**

**Liliane de Lourdes T. Silva<sup>1</sup>, Cristina G Alvim<sup>2</sup>, Thiago M Ramos<sup>3</sup>, Elbert E Costa<sup>4</sup>, Cassia C Costa<sup>5</sup>.**

*1,3,4,5 – Universidade Federal de São João Del Rei. Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400  
Bairro Chanadour, CEP 35.501-296 Divinópolis – MG*

*2 – Universidade Federal de Minas Gerais. Avenida Professor Alfredo Balena nº 190. Belo Horizonte - MG*

**Introdução:** O suicídio configura-se como uma das principais causas de morte entre jovens e adolescentes em diversos países ao redor do mundo. Portanto, é necessário ampliar e aprofundar os estudos sobre o problema, procurando soluções e melhoria da assistência prestada à população adolescente. **Objetivo:** Foi realizada revisão integrativa com o intuito de levantar as produções científicas publicadas pela enfermagem brasileira acerca do suicídio na adolescência. **Metodologia:** Foram analisadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BDEF e RevEnf. Para a execução da pesquisa utilizou-se os seguintes descritores “suicídio”, “tentativa de suicídio”, “adolescência”, “adolescente” e “comportamento adolescente”. O levantamento abrangeu as publicações da enfermagem brasileira entre os anos 2000 a 2014. **Resultados e/ou discussão:** Nove referências compuseram a amostra do estudo. A avaliação dos trabalhos possibilitou a elaboração de três categorias de análise: 1- Quem é o adolescente que tenta o suicídio e quais os meios utilizados; 2- Os motivos que levam o adolescente ao suicídio; 3- A atuação do enfermeiro na recuperação do adolescente que tenta suicídio. **Conclusão:** Os resultados destacam a multicausalidade do suicídio na adolescência, os fatores de risco para o suicídio e o papel do enfermeiro na assistência a este sujeito.

**Palavra-chave:** Adolescência; Suicídio; Enfermagem.

## **Perfil de morbidade de crianças com necessidades especiais de saúde em município de Minas Gerais**

**Gabriela O. Lomba\***; **Gabriela V. Alves\*\***; **Kamilla M. N. Reis\*\*\***; **Thaís A. Barbosa\*\*\*\***; **Patrícia P. Braga\*\*\*\*\***

*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Rua Herculano Soares Rocha, 586, Ipê. Belo Horizonte – MG. CEP: E-mail: gabrielalomba2@hotmail.com*

*\*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Rua Curitiba, 96, Centro. Cláudio – MG. CEP: 35530-000. E-mail: gabi-vilaca@hotmail.com*

*\*\*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Rua Cel Severiano Nogueira, 16, Centro. Lamim – MG. CEP: 36455-000. E-mail: kamillamilione@yahoo.com.br*

*\*\*\*\*Acadêmica de Enfermagem do 9º período. Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Rua Castro Alves, 1646, apt. 201, São José. Divinópolis- MG. CEP: 35501-205. E-mail: thaís\_ptu@hotmail.com*

*\*\*\*\*\*Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu. Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, Chanadour – Sala 304.2 D. Divinópolis – MG. E-mail: patriciabragaufsj@gmail.com (orientadora)*

**Introdução:** Estudos apontam uma mudança significativa no perfil epidemiológico de morbimortalidade da população infantil no Brasil. A evolução tecnológica e assistencial de medicamentos e equipamentos tem levado à sobrevivência de crianças com prematuridade extrema, com malformações congênitas e com doenças crônicas complexas. **Objetivo:** Descrever o perfil de morbidade de crianças com deficiência múltipla e/ou intelectual atendidas em uma Instituição Filantrópica de **Divinópolis. Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo que utilizou como fonte de informação 134 prontuários. A análise dos dados foi realizada por meio do Programa *Statistical Package for the Social Science*. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que 56,7% das crianças eram do sexo masculino e 43,3% do sexo feminino; 26,9% das crianças apresentavam Paralisia Cerebral Espástica, 14,2% tinham Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor e os demais apresentavam outras morbidades; 72,4% das crianças apresentaram algum tipo de complicação neonatal. As principais causas relacionadas com o surgimento de condições especiais de saúde são as afecções perinatais, que levam um longo tempo de tratamento e determinam sequelas complexas. **Conclusão:** O perfil de morbidade das crianças revela a importância de uma atenção de qualidade em saúde, desde a atenção básica, para minimizar o surgimento de sequelas advindas da recuperação de complicações perinatais.

**Palavra-chave:** Necessidades especiais, Criança com deficiência, Cuidados em Saúde.

## Prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes numa escola pública no município de Divinópolis – MG.

Régis J. M. Gonçalves<sup>1</sup>, Márcia C. C. Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Rua Maria José Notini, 91, Antônio Fonseca, Divinópolis, MG, Brasil E-mail: regis-jhonatan@bol.com.br. <sup>2</sup>Professora do curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu, Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. E-mail: marciachristinacs@gmail.com

**Introdução:** A obesidade está sendo descrita como importante problema de saúde pública e vem ganhando destaque no cenário epidemiológico mundial. Sua prevalência nas últimas décadas aumentou em todo o mundo, inclusive nos países emergentes, como o Brasil, onde anteriormente predominavam problemas relacionados à desnutrição. **Objetivo:** desse estudo é investigar a prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes numa escola pública no município de Divinópolis em Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo realizado no período de março/abril de 2014. **Resultados e discussão:** Os dados como estatura, peso e gênero foram coletados de 530 alunos, na faixa etária de 10 a 19 anos, utilizando-se balança eletrônica com antropometro marca Tanita e aplicação de questionário demográfico. Os dados de peso e altura foram classificados segundo índice de massa corporal por idade e sexo de acordo por critério proposto pela OMS (2006). A prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 19,62% (n= 104), sendo 55,47% (n= 58) do gênero masculino e 44,23% (n=56) do gênero feminino. **Conclusão:** É elevada a prevalência de sobrepeso e obesidade na escola pública em questão, tornando-se imperativas intervenções, como as de educação em saúde, com a finalidade de prevenir e controlar o excesso de peso entre os adolescentes.

**Palavras chaves:** Estado nutricional, Saúde do adolescente, Antropometria, Obesidade, Sobrepeso.

## **Prevenção de acidentes na infância, um relato de experiência.**

**Ana M. Souza<sup>1</sup>; Tamara S. Pelegrini<sup>1</sup>; Christine B. Silva<sup>1</sup>; Rafaela C. M. Guedes<sup>2</sup>; Valdete S. Custódio<sup>3</sup>; Dênis S. Moreira<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>*Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG. Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714 – Centro, Alfenas – MG. CEP: 37130000*

<sup>2</sup>*Discente do 9º período de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG. Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714 – Centro, Alfenas – MG. CEP: 37130000*

<sup>3</sup>*Enfermeira. Mestre em Educação pela UNINCOR - Universidade Vale do Rio Verde. Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714 – Centro, Alfenas – MG. CEP: 37130000*

<sup>4</sup>*Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG. Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714 – Centro, Alfenas – MG. CEP: 37130000.*

**Introdução:** No ano de 2008 mais de 830 mil crianças morreram vítimas de acidentes em todo o mundo. Estudos evidenciam que pelo menos 90% dessas lesões poderiam ser evitadas com atitudes de prevenção. **Objetivo:** Neste sentido o projeto de extensão Prevenção de Acidentes da Infância (PAI), tem como objetivo a realização de atividades voltadas para a implementação de ações que visem a prevenção de acidentes na infância em um município do sul de Minas Gerais.

**Metodologia:** Desenvolvido desde 2008, o projeto realiza ações que despertam a necessidade da adoção de medidas preventivas sobre os principais acidentes de infância, tais ações são desenvolvidas de maneira lúdica para crianças e adolescentes de escolas públicas, por meio de filmes ilustrativos, banners e atividades de desenho para colorir. **Resultados e Discussão:** São atendidas anualmente aproximadamente 400 crianças de uma escola pública, na faixa etária de 6 a 11 anos. **Conclusão:** Observa-se que o projeto de extensão PAI tem grande aceitação, tanto pela direção da escola e professores, quanto pelos alunos que interagem de maneira positiva e participativa. Nesse sentido, a enfermagem possui papel extremamente relevante no âmbito da promoção da saúde, prevenindo os acidentes e reduzindo os gastos com hospitalizações.

**Palavra-chave:** Prevenção de acidentes; Criança; Enfermagem.

## Processo de enfermagem para adolescente com doença falciforme à luz de Callista Roy

Alzilid C. Rodarte, Mariana A. Costa, Bárbara C. S. Martins, Patrícia P. de Oliveira.

*Universidade Federal de São João del-Rei, Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, CEP 35501-296. Divinópolis, MG.*

**Introdução:** Anemia falciforme é a doença hereditária mais prevalente no mundo. Trata-se de um problema de saúde pública. **Objetivos:** Implementar o processo de enfermagem no cuidado a um adolescente com doença falciforme, à luz de Roy, utilizando NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e das Intervenções de Enfermagem (NIC). **Metodologia:** Estudo de caso, realizado visitas domiciliares de maio a junho de 2012. Aprovado em um Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo 249/11. F.S.S., 17 anos, masculino, solteiro, estudante. Apresenta crises álgicas com frequência de uma vez por mês/intensidade grave. Aparência frágil, alimentação pobre em frutas e verduras, pouca ingestão de líquido, relata fraqueza diária. Relatou medo das constantes algias. **Resultados e Discussão:** modo fisiológico: *dor aguda*. Indicadores (NOC): dor relatada/gravemente comprometido. Intervenções (NIC): controle da dor. *Intolerância à atividade*. Indicadores (NOC): fadiga/muito comprometido. Intervenções (NIC): controle de energia. Modo autoconceito: *medo*. Indicadores (NOC): modifica o estilo de vida conforme necessidade/às vezes demonstrado. Intervenções (NIC): melhora do enfrentamento. Modo social: *conhecimento deficiente*. Indicadores (NOC): estratégias para adesão à dieta/às vezes demonstrado. Intervenções (NIC): Ensino: dieta prescrita/processo de doença/tratamento. Modo interdependência não foi encontrado diagnóstico. **Conclusão:** a assistência de enfermagem contribuiu para a adaptação do adolescente.

**Palavra-chave:** Anemia Falciforme. Processos de Enfermagem. Criança.

**Apoio:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UFSJ e Programa de Bolsas de Extensão da UFSJ – PIBEX/PROEX/UFSJ.

## Processo de enfermagem para criança com doença falciforme à luz de Callista Roy

Júlia L. Amaral, Mayara L. de Paula, Elaine C. R. Gesteira, Patrícia P. de Oliveira.

*Universidade Federal de São João del-Rei, Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400, CEP 35501-296. Divinópolis, MG.*

**Introdução:** doença falciforme apresenta importância hematológica, clínica, genética, antropológica, entre outras, devido à sua morbidade e alto índice de mortalidade. **Objetivos:** operacionalizar o processo de enfermagem no cuidado a uma criança com doença falciforme, à luz de Roy, utilizando NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association), Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e das Intervenções de Enfermagem (NIC). **Metodologia:** trata-se de um estudo de caso, qualitativo, realizado no domicílio, nos meses de julho e agosto de 2014. Foi aprovado por um Comitê de Ética, parecer 599.680-0. Criança com doença falciforme, 9 anos, masculino, estudante. Apresentava crises álgicas esporádicas, intensidade 10. Relatou sofrer *bullying* no colégio, fraqueza e pouca disposição para atividades da vida diária. **Resultados e Discussão:** modo fisiológico: *dor aguda*. Indicadores (NOC): nível da dor, gravemente comprometido. Intervenções (NIC): controle da dor, administração de medicamentos. *Intolerância à atividade*. Indicadores (NOC): fadiga, muito comprometido. Intervenções (NIC): controle de energia. Modo autoconceito: *risco de baixa autoestima*. Indicadores (NOC): adaptação, às vezes demonstrado. Intervenções (NIC): aconselhamento. Modo social: *interação social prejudicada*. Indicadores (NOC): envolvimento social, às vezes demonstrado. Intervenções (NIC): melhora do enfrentamento. No modo interdependência não foram encontrados diagnósticos. **Conclusão:** proporcionou aprimoramento de conhecimentos científicos e contribuiu para uma assistência de enfermagem individualizada.

**Palavra-chave:** Anemia Falciforme. Processos de Enfermagem. Criança.

**Apoio:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UFSJ e Programa de Bolsas de Extensão da UFSJ – PIBEX/PROEX/UFSJ.



## Questões bioéticas e adolescência: revisão integrativa da literatura brasileira

Camila M. P. Rates<sup>1</sup>; Angela M. Taveira<sup>1</sup>; Cissa Azevedo<sup>1</sup>; Juliana D. R. Pessalacia<sup>2</sup>; Alisson Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiras. Mestrandas em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. Avenida Paraná, 880/102, Sidil, Divinópolis, Minas Gerais. E-mail: [camila.rates@yahoo.com.br](mailto:camila.rates@yahoo.com.br). <sup>2</sup>Enfermeiros. Doutores. Professores adjuntos da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. Rua São Paulo, 1170, Santo Antonio, Divinópolis, Minas Gerais. E-mail: [juliana@pessalacia.com.br](mailto:juliana@pessalacia.com.br)

**Introdução:** As questões de bioética requerem a atenção de pesquisadores e profissionais da saúde e são de fundamental importância para as reflexões acerca do cuidado. Durante a sua prática o profissional poderá vivenciar muitos problemas de ordem bioética com os quais não se encontra preparado para se posicionar. A falta de um posicionamento claro nestas situações pode causar prejuízos ao atendimento e ao cuidado, principalmente, quando se trata de adolescentes. **Objetivo:** Conhecer o que a literatura brasileira traz sobre as questões bioéticas envolvendo adolescentes. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram buscados artigos das bases de dados LILACS, PubMed e Scielo com os descritores *Bioética e adolescência*, publicados entre janeiro de 2009 e janeiro de 2014. **Resultados:** A amostra da revisão constituiu-se de 16 artigos. Após a leitura na íntegra emergiram três categorias: Bioética e autonomia dos adolescentes; Violência sexual e direitos dos adolescentes e Adolescência e multidisciplinaridade em Bioética. **Conclusão:** Embora tenha sido realizada a procura de artigos em bases com divulgação mundial foi encontrado um número escasso de publicações, o que remete à necessidade de serem desenvolvidos mais trabalhos voltados para as questões bioéticas envolvendo adolescentes.

**Palavras-chave:** Bioética. Adolescente. Publicações de divulgação científica.

## Residência multiprofissional em saúde do adolescente da UFSJ e puericultura de filhos de mães adolescentes

Rosângela F.V. Jezo<sup>1</sup>; Alisson Araújo<sup>2</sup>; Bruno A.Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente Campus Centro Oeste Dona Lindu da Universidade Federal de São João Del Rei. Avenida Sebastião Gonçalves nº400, 35501296 Divinópolis, MG ,Brasil.Email: [valentimrosangela@yahoo.com.br](mailto:valentimrosangela@yahoo.com.br) <sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de São Joao Del rei Campus Centro Oeste Dona Lindu. Avenida Sebastião Gonçalves nº400, 35501296 Divinópolis, MG ,Brasil.Email: [alissonenf@hotmail.com](mailto:alissonenf@hotmail.com) <sup>3</sup> Enfermeiro preceptor da Enfermagem na Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu EMAIL: [brunodeassisrodrigues@hotmail.com](mailto:brunodeassisrodrigues@hotmail.com)

**Introdução:** Dentre as ações realizadas pela Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente do CCO/UFSJ no Centro de Saúde em Divinópolis/MG, tem-se o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de filhos de mães adolescentes por residentes. A justificativa para esse atendimento deveu-se ao número expressivo de mães adolescentes na área de abrangência. **Objetivo:** relatar a experiência de residentes no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de filhos de mães adolescentes por residentes. **Metodologia:** desde março de 2014, por busca ativa ou comparecimento para o teste do pezinho, as crianças são encaminhadas para o acompanhamento com as residentes de Enfermagem e Psicologia. Em consulta, essas residentes atendem as adolescentes individualmente e também com a presença de familiares. Resultados e discussão: Nessas consultas além do crescimento e desenvolvimento, vacinação, aleitamento materno e alimentação e queixas da criança, são abordados a adaptação materna e familiar. Quando necessário, são realizadas visitas domiciliares e encaminhamentos para as outras áreas da residência e demais serviços de saúde da rede. **Conclusão:** O acompanhamento e seguimento de qualidade dessas adolescentes, suas crianças e famílias pela equipe de residência, centro de saúde e escola é visto como algo valioso para a atenção integral do binômio mãe-adolescente/criança.

**Palavras-Chave:** Adolescência, Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil, Saúde do Adolescente.

# Suicídio na população de 10 a 19 anos em minas gerais - 1997 a 2011

Luiza Cantão<sup>1</sup>; Nadja C. L. Botti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400 Sala 301.1 Bloco D. Bairro Chanadour. Cep: 35501-296. Divinópolis - Minas Gerais – Brasil. Email: lulucantao@hotmail.com. <sup>2</sup> Enfermeira. Psicóloga. Prof<sup>a</sup>. Adjunta da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu. Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501296 Divinópolis, MG, Brasil. Email: nadjaclb@terra.com.br.

**INTRODUÇÃO:** O suicídio está entre as dez principais causas de morte no mundo em todas as faixas etárias, ocupando o terceiro lugar na população entre 15 e 34 anos. A adolescência tem sido considerada como período vulnerável ao comportamento suicida. **OBJETIVO:** realizar estudo epidemiológico de mortalidade por suicídio entre adolescentes de 10 a 19 anos no Estado de Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório, transversal, quantitativo de dados secundários registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade. Incluídos os óbitos de residentes em Minas Gerais, entre 10 e 19 anos, de 1997 a 2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período ocorreram 19898 mortes por causas externas na faixa etária de 10 a 19 anos e destas 4,8% foram por suicídio. O número de mortes por esse agravo é maior nos jovens do sexo masculino quando comparados ao sexo feminino na proporção 3:1. O meio de perpetração mais frequente foi o enforcamento em ambos os sexos, seguido das autointoxicações no sexo feminino e disparos de arma de fogo no sexo masculino. Dentre as mortes por autoextermínio no período analisado o ano de 1999 apresentou maior proporção de óbitos na faixa etária. **CONCLUSÃO:** Identificou-se características de risco na população infanto-juvenil em Minas Gerais.

**Palavra-chave:** suicídio; estudos epidemiológicos; adolescente;

**Apoio:** FAPEMIG

## **Tentativa de auto-extermínio na adolescência: uma análise compreensiva**

**Liliane de Lourdes T Silva<sup>1</sup>, Anézia M F Madeira<sup>2</sup>**

*1 – Universidade Federal de São João Del Rei. Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400  
Bairro Chanadour, CEP 35.501-296 Divinópolis – MG*

*2 – Universidade Federal de Minas Gerais. Avenida Professor Alfredo Balena nº 190. Belo Horizonte - MG*

**Introdução:** O suicídio na adolescência configura-se como problema de saúde pública, porém passível de prevenção. **Objetivo:** Compreender os significados da tentativa de auto-extermínio para adolescentes e jovens que tentaram suicídio. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica. Os dados foram coletados em um município do estado de Minas Gerais – Brasil por meio de entrevista aberta guiada por uma única pergunta. Participaram do estudo quatro adolescentes que já tentaram o auto-extermínio. Os discursos dos sujeitos foram analisados segundo a análise ideográfica compreensiva de Martins e Bicudo, e as categorias interpretadas, à luz dos filósofos Merleau-Ponty e Martin Heidegger. **Resultados e/ou discussão:** Foram extraídas três categorias: 1-Tentativa de suicídio: as razões para o ato. Mostra o que levou esses sujeitos a atentarem contra a própria vida; 2 – O vivido após a tentativa de auto-extermínio. Fala dos sentimentos experienciados pelo adolescente após o suicídio; 3 – A reconstrução do caminho. Mostra como esses adolescentes e jovens conseguiram (re)construir seus caminhos e buscar alternativas para a solução de suas angústias. **Conclusão:** A pesquisa aponta caminhos possíveis para a prevenção do auto-extermínio na comunidade pesquisada como a realização de ações interdisciplinares para ampliação dos espaços de cultura, lazer, além do acesso a profissionalização. **Palavras chave:** Suicídio, Enfermagem, Adolescência.

## Uma reflexão sobre o manejo familiar da criança com doença falciforme

Elaine C. R. Gesteira<sup>1</sup>; Regina S. Bousso<sup>2</sup>; Alzilid C. Rodarte<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Professora Assistente da Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ e Doutoranda pela EEUSP; <sup>2</sup>Professora Livre Docente da Universidade de São Paulo-EEUSP R: Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419- 05403-000-São Paulo-SP; <sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ Av:Sebastião Gonçalves Coelho,400- 35501-296-Divinópolis-MG;*

**Introdução:** a doença falciforme (DF) é um problema de ordem genética em que a herança do gene da globina beta S (gene B<sup>s</sup>) determina a presença da hemoglobina variante S nas hemácias, levando a sintomas que envolvem fenômenos vaso-oclusivos e à hemólise crônica. É uma doença complexa que modifica a dinâmica familiar. **Objetivo:** suscitar uma breve reflexão sobre o manejo familiar da criança com DF. **Método:** trata-se de uma reflexão teórica acerca de alguns questionamentos necessários quando se pretende conhecer o manejo familiar da criança com doença crônica. **Resultados e Discussão:** a DF é uma condição em que há a necessidade da continuidade de cuidados no domicílio, desse modo é preciso que o profissional de saúde conheça a rede social e de apoio dessa família, como é a estrutura familiar, quem é o cuidador principal da criança, como é o cotidiano familiar e como os membros da família manejam a DF. Esse contexto possibilita traçar ações de saúde para a criança e sua família. **Conclusão:** conhecer o manejo familiar da criança com DF permite que profissionais de saúde possam auxiliar a família no enfrentamento da doença e assim favorecer o alcance da assistência integral à criança com DF.

**Palavras- chave:** Criança; Manejo familiar; Doença crônica.